

Banda Sinfónica Portuguesa

7 Out 2018
12:00 Sala Suggia

OUTONO EM JAZZ

Jan Cober *direcção musical*

Krisztián Egyed (Candide) *tenor*

Thembinskosi Magagagula (Cunegonde) *soprano*

Theodora Drozidik-Popovic (A Senhora Velha) *meio-soprano*

Leonard Bernstein (transc. Messuguer)

Danças Sinfónicas de *West Side Story* (1957; c. 23min)

1. Prólogo: *Allegro moderato*
2. "Somewhere": *Adagio*
3. Scherzo: *Vivace e leggiere*
4. Mambo: *Meno presto*
5. Cha-Cha: *Andantino con grazia*
6. Meeting Scene: *Meno mosso*
7. "Cool", Fuga: *Allegretto*
8. Rumble: *Molto allegro*
9. Finale: *Adagio*

Abertura e Suite de *Candide* (1956; c. 50min)

1. *Overture*
2. *Oh, Happy We*
3. *Westphalia Choral*
4. *Battle Scene*
5. *Candide's Lament*
6. *Auto-de-Fé*
7. *Glitter and Be Gay*
8. *You Were Dead, You Know*
9. *I Am Easily Assimilated*
10. *Entr'acte*
11. *We Are Woman*
12. *Nothing More Than This*
13. *Make our Garden Grow*

CENTENÁRIO DE LEONARD BERNSTEIN 1918 - 2018

Embora não se trate de um concerto ou de repertório assumidamente jazzístico, esta homenagem da Banda Sinfónica Portuguesa a Leonard Bernstein faz todo o sentido no âmbito do festival Outono em Jazz. O jazz esteve sempre presente na vida do célebre compositor e maestro norte-americano e reflectiu-se fortemente na sua obra. Na juventude, ainda antes de iniciar a carreira, formou bandas de jazz e tocou em clubes nocturnos, e nos seus escritos académicos defendeu que o jazz é a base universal da composição musical americana. A influência deste género manifestou-se em várias peças escritas para grupos instrumentais que incluíam solistas de jazz. E quando o próprio Bernstein se torna uma figura de topo da vida cultural americana, não só como maestro da Filar-

mónica de Nova Iorque mas também como comunicador na série Young People's Concerts, transmitida pela televisão, ganha especial relevo o seu próprio papel na aceitação do jazz como música de elevado valor artístico. Para a relevância deste programa num festival de jazz contribui ainda o facto de se tratar de música oriunda de musicais da Broadway, que (embora num período anterior à escrita destas obras em particular) foi a fonte de muito repertório do qual os músicos de jazz se foram apropriando ao longo dos anos.

O musical *West Side Story*, com libreto de Arthur Laurents e letras das canções de Stephen Sondheim, é um dos mais célebres da história da Broadway. O argumento é adaptado a partir da história de Romeu e Julieta – um amor proibido entre dois membros de famílias rivais. Neste caso a trama passa-se em Nova Iorque, com grupos de diferentes etnias: Tony faz parte de um *gang* branco e apaixonou-se por Maria, irmã do líder do *gang* porto-riquenho. Em 1961 deu origem a um filme com o mesmo título, um estrondoso sucesso de bilheteira que ganhou 10 Óscares da Academia, incluindo o de melhor filme. O disco com a banda sonora tornou-se, na época, o mais vendido de sempre nessa categoria. Estas Danças Sinfónicas ilustram uma competição em forma de mambo, citam canções famosas como "Somewhere" e "Maria", apresentam a batalha final entre os *gangs* e terminam com uma procissão final. No entanto, tudo começa com um sonho em que os *gangs* vivem em paz num mundo idílico...

A opereta *Candide* foi estreada na Broadway em 1956. Baseada numa obra de Voltaire com o mesmo título, o seu libreto foi escrito originalmente por Lillian Hellman, mas desde 1974 passou a ser interpretada com um novo libreto de Hugh Wheeler, um sinal das variadas versões que teve ao longo de décadas. Um dos excertos que mais rapidamente alcançou o sucesso foi a Abertura, frequentemente interpretada como uma peça instrumental única. A história navega entre o sarcástico e o absurdo, relatando as aventuras de Candide, um jovem que acredita que tudo acontece "pelo melhor, neste que é o melhor de todos os mundos possíveis". O sábio que o inspira com os seus ensinamentos, a si e vários alunos, é Pangloss. À pergunta "E a guerra?", o mestre responde: "Embora pareça uma maldição sangrenta, é pelo contrário uma bênção. Quando ressoam os canhões, ricos e pobres estão unidos pelo perigo." Com esta filosofia, Candide vive em paz sem lamentar as desgraças que lhe vão acontecendo: é expulso da sua terra, Westphalia; é capturado e obrigado a combater no exército que massacra todos aqueles que conhece (mas que vão regressando à vida mais tarde); vai parar a Lisboa e é condenado num auto-de-fé, onde Pangloss morre

pela segunda vez, mas Candide é apenas espancado. Acaba por descobrir o Eldorado na América do Sul, um mundo tão perfeito que até “se presta culto apenas a um deus, e não a três como na Europa”, mas que não lhe parece especialmente bom sem a sua amada Cunegonde. Pelo caminho, ao passar por Espanha encontra a Senhora Velha, que canta um tango em que mostra como se faz passar por espanhola. Finalmente, com os seus companheiros e Cunegonde, acaba por mudar a sua filosofia de vida. Afinal, o mundo não traz a felicidade naturalmente, é preciso aprender a fazer o pão de cada dia, a construir aquilo de que se necessita.

FERNANDO PIRES DE LIMA

Jan Cober *direcção musical*

Jan Cober nasceu em Thorn (Holanda) e estudou clarinete e direcção no Conservatório de Maastricht. Continuou os estudos com Willem van Otterloo, Ferdinand Leitner e Neeme Jarvi. Trabalhou também como clarinetista para a Het Residentie Orkest de Haia. Como maestro convidado dirigiu quase todas as orquestras sinfónicas holandesas. Conquistou grande reputação internacional no mundo da música para instrumentos de sopro e colaborou com sucesso com as orquestras filarmónicas de Thorn e Eysden. Foi o fundador da Nationaal Jeugd Harmonieorkest (Orquestra Filarmonica de Jovens), que dirigiu durante vários anos. Foi maestro titular da Orquestra RBO de Leipzig e da Orquestra do Exército Suíço. Desde 1998 dirige a Orquestra Filarmonica Europeia. É professor no Conservatório de Maastricht e lecciona cursos de direcção na Holanda e noutros países. Participou na gravação de numerosos CD. Foi nomeado Cavaleiro da Ordem de Orange-Nassau.

Banda Sinfónica Portuguesa

Com sede na cidade do Porto, a Banda Sinfónica Portuguesa teve o seu concerto de apresentação em 2005 no Rivoli – Teatro Municipal do Porto, onde também gravou o seu primeiro CD, tendo entretanto recebido um importante apoio por parte da Culturporto e mais tarde da PortoLazer na divulgação e na expansão do seu projecto. Em 2010, lançou o álbum *A Portuguesa* com obras exclusivamente de compositores portugueses. Tem vindo a gravar regularmente outros trabalhos, estando em fase final de edição um novo disco, gravado em 2017, dedicado a música de cinema.

A partir de Janeiro de 2007, a BSP é convidada a apresentar-se regularmente na Casa da Música, onde tem vindo a interpretar obras originais de compositores portugueses e estrangeiros, sendo responsável pela execução de mais de 30 obras em primeira audição. Possibilitou, na maior parte dos seus concertos, a apresentação de talentosos solistas nacionais e internacionais.

Obteve o 1º Prémio no II Concurso Internacional de Bandas de La Sènia na Catalunha (Espanha, 2008), na 1ª secção, e igualmente o 1º Prémio na categoria superior (Concert Division) do 60º aniversário do World Music Contest em Kerkrade (Holanda, 2011), com a mais alta classificação alguma vez atribuída em todas as edições deste concurso que é considerado o “campeonato do mundo de bandas”.

Apresentou-se nos principais teatros de norte a sul do país e, em 2014, realizou a sua primeira tournée intercontinental pela China. Foi convidada a participar no 18º Festival do World Music Contest em Kerkrade e na 17ª Conferência Mundial da World Association for Symphonic Bands and Ensembles em Utrecht (Holanda), na qualidade de orquestra de referência do panorama internacional.

A Banda Sinfónica Portuguesa promove masterclasses de instrumento com professores de reconhecido mérito artístico, bem como Cursos de Direcção de Banda orientados por prestigiados maestros. É uma Associação cultural sem fins lucrativos, apoiada pela Direcção-Geral das Artes, no âmbito dos projectos sustentados. A direcção artística está a cargo do maestro Francisco Ferreira.

Flautas

Herlânder Sousa
Daniela Anjo
Tiago Barros
David Leão (piccolo)

Oboés

Paulo Areias
Ana Sofia Maia
Telma Mota (corne inglês)

Fagotes

Gabriel Fonseca
Pedro Rodrigues

Clarinetes

Crispim Luz
Sara Costa
Ana Rita
Nuno Sousa
João Ramos
Luísa Marques
Alcina Azevedo
Bruno Silva
André Silva
Pedro Ramos
Francisca Tomás
Jorge Sousa
Filipe Pereira (requinta)
Hugo Folgar (cl. baixo)

Saxofones

– **Alto**
Gilberto Bernardes
José Pedro Gonçalves
– **Tenor**
Isabel Anjo
Pedro Pereira
– **Barítono**
Jorge Sousa

Trompas

Nélson Silva
Hugo Sousa
Hélder Vales
Nuno Silva
Pedro Henriques

Trompetes/Fliscornes/ Cornetins

Telmo Barbosa
Pedro Celestino
Tiago Ferreira
Carlos Martinho
João Sousa
António Silva

Trombones

Tiago Nunes
Joaquim Oliveira
Fábio Moreira
Gonçalo Dias

Eufónios

Nuno Costa
Luís Gomes

Tubas

Avelino Ramos
Jorge Fernandes
Fábio Rodrigues

Percussão

Jorge Lima (tímpanos)
Paulo Mota
Luís Santiago
Daniel Araújo
Pedro Pereira
Rafael Picamilho
Tiago Sousa
Eduardo Cardinho

Violoncelos

Tiago Azevedo
Teresa Soares

Contrabaixo

Cláudia Carneiro

Piano

Bernardo Soares

Harpa

Erica Versace

INFINITO
VÃO

A Casa da Arquitectura convida os espectadores do Festival Outono em Jazz a visitarem a exposição “INFINITO VÃO – 90 anos da arquitectura brasileira”. Nos meses de Outubro e Novembro, apresente o bilhete do concerto e aproveite o desconto de 50% na entrada da exposição.